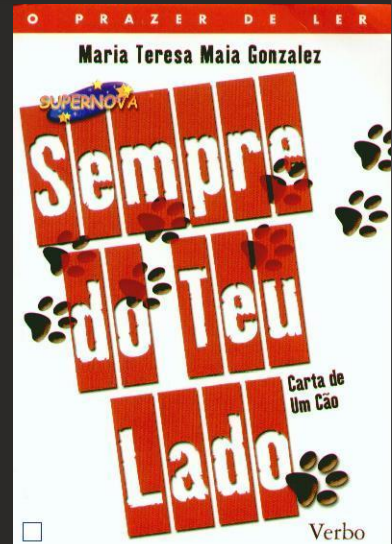


Leitura(s) para todos

Li e gostei!



Ana Carolina Ferreira Pina, nº2, 6º C

Li e gostei do livro **Sempre do teu lado**, de Maria Teresa Maia Gonzalez. Começo por dizer que a capa me despertou imensa curiosidade. As pegadas caninas, o título em caracteres apelativos, acompanhado da referência “Carta a um cão”, deixaram-me curiosa. Comecei a lê-lo e a minha curiosidade aumentava à medida que avançava nas páginas. Trata da história de um cão, Félix, que decidiu transmitir ao seu dono as suas recordações.

No início da narrativa, Félix, já velhinho, recuou no tempo para recordar os momentos, as aventuras, as emoções que viveu com o seu dono desde o dia em que lhe foi oferecido, pelo padrinho, como prenda, no seu décimo segundo aniversário. Conta-nos que Guilherme era um adolescente com uma vida semelhante à de muitos outros. Contudo, um dia a sua vida sofrera alterações significativas com o divórcio dos seus pais. Félix ajudou-o a ultrapassar essa fase difícil. A mãe de Guilherme, nos primeiros tempos, não aceitava muito bem este novo inquilino lá em casa, fazendo ao filho muitos avisos, inúmeras advertências e impondo condições. Depois, com o passar dos dias, acabou por ser mais tolerante. Félix sempre procurou poupar problemas ao seu dono, evitando situações que desagradassem à mãe.

Félix e Guilherme tornaram-se amigos inseparáveis, partilharam a mesma casa, viveram situações emocionantes, conquistas, perdas, alegrias, tristezas, cumplicidades... A ligação entre ambos foi ficando cada vez mais forte e cheia de carinho. Félix acompanhava o seu dono em todos os bons e maus momentos da vida e ajudava-o a suportar situações difíceis. Compreendia o seu humor, apercebia-se do seu estado de espírito e adivinhava os seus pensamentos. Era o seu confidente, o seu companheiro, o seu amigo sempre presente e leal.

Passados alguns anos, Guilherme casou e saiu de casa, mas, infelizmente, não pôde levar o seu fiel companheiro, pois Vera, a sua mulher, era alérgica a animais. No entanto, apesar da tristeza que sentiu, Félix pensava que o mais importante era a felicidade de Guilherme. O cão acabou por ficar em casa da mãe de Guilherme, tendo que se contentar com a visita quinzenal do dono. Vivia as saudades em silêncio...

Com o passar do tempo, as forças de Félix foram enfraquecendo. Certo dia, a mãe de Guilherme, ao verificar que o cão estava muito doente, telefonou ao filho, informando-o do seu estado. Félix não ficou contente com o telefonema, porque sabia que ia incomodar o dono, mas, bem lá no fundo, pressentia que já não ia viver muito tempo e ficou à espera que o seu dono chegasse...

Será que Guilherme chegou a tempo?

